**BOAS PRÁTICAS EM ALEITAMENTO MATERNO: INFLUÊNCIA DO BANCO DE LEITE NA LACTAÇÃO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO**

Ana Vitória Araújo de Castro¹, Adecia Falcão Freitas², Letícia Gabriele Saraiva da Silva², Luana Martins Moreira², Maria Veraci Oliveira de Queiroz³.

1-Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2-Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Enfermeira. Docente da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

O aleitamento materno é essencial para diminuição da mortalidade neonatal e geração de vínculo entre o binômio mãe-bebê. A fim de estimular e, garantir seus benefícios, os bancos de leite humano (BLH) operam no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de estratégias que promovem e apoiam a amamentação de nutrizes e ao mesmo tempo buscam a doação de leite humano favorecendo a nutrição de bebês da Unidade Neonatal. Neste aspecto é fundamental que durante a formação profissional aprenda-se conhecimento, e aquisição de habilidades para esta prática e ainda compreensão dos aspectos socioculturais que permeiam a vida e escolha dessa mulher contribuindo na autonomia para amamentar. Objetivo deste trabalho é relatar experiência de acadêmicas de enfermagem em um Banco de Leite de um hospital público em Fortaleza-CE, e sua influência nas boas práticas de amamentação e doação de leite humano. Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no Banco de Leite de um hospital terciário, em Fortaleza-CE, no mês de setembro de 2019, durante a disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente. Através dos resultados observou-se a importância dos profissionais no Banco de Leite, responsáveis por orientar mulheres que apresentam dificuldades no aleitamento, em especial, em período puerperal imediato, com dúvidas e dificuldades na amamentação exclusiva. Foi realizado o acolhimento em que, algumas se mostraram inseguras, com um estado psicoemocional abalado devido à dificuldade e responsabilidade que lhe é designada. Após a troca de experiências em grupo, surgiram questões individuais. Assim, cada mulher foi recebida de forma típica, e encaminhadas para a sala de amamentação e coleta. Durante o atendimento, foi realizado orientações e massagem mamária, ao mesmo tempo, uma conversa e escuta terapêutica para que relaxasse, facilitando a saída do leite, que pode ser oferecido a seu bebê, como doar para outros. Feito isto, colocou-se a criança para mamar, e foi reforçado sobre a importância do conforto e apoio, ter o bebê pele a pele, e cabeça acomodada tendo abocanhado toda a auréola da mama. Orientou-se de modo prático, a realização da ordenha manual e a oferta para o bebê em copo, exercitando boas práticas de amamentação e doação de leite humano. É notável que o processo de puerpério e amamentação traz inseguranças à mulher e a deixam mais vulnerável a desenvolver desde uma mastite até uma depressão pós-parto. O estímulo e o apoio do companheiro é imprescindível nesse momento e também pode ajudar no cuidado ao bebê dando-lhe mais segurança para amamentar. Portanto conclui-se que, apesar da rede de apoio que o BLH oferece com todas as informações, é indispensável que essa mulher tenha uma rede de apoio no seu contexto familiar, a fim de que a amamentação se torne um momento de conexão e amor entre mãe e bebê.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno, Cuidados de Enfermagem, Bancos de Leite.